

## Sermão 312

A obra da graça em São Cipriano de Cartago.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir IV.

Santo Agostinho

### Análise

*Será fazer uma coisa muito agradável a São Cipriano de Cartago mostrar o que produziu nele a graça do Senhor.*

*Ele estava mergulhado nas trevas do erro e no vício e a graça fez brilhar nele a luz da verdade e fez com que ele respondesse ao bom odor de Cristo. Ele era um orador profano e a graça fez dele um eloquente pregador do Evangelho, sendo ele um daqueles a quem devemos o triunfo atual da verdade sobre o erro. Por fim, a graça lhe concedeu ajustar sua conduta ao seu ensinamento e confirmar com sua morte a verdade pregada por ele durante sua vida.*

### **01 – Não se louva o mártir por ele mesmo, mas pelo Senhor.**

Uma solenidade tão cheia de encantos e de alegria, uma festa tão feliz e santa, o coroamento, enfim, de um mártir tão ilustre me pressiona para dirigir a vocês o sermão que lhes devo. Mas suas preces carregarão comigo esse pesado fardo e se, ao falar a vocês, eu não estiver no nível da minha tarefa, ele não me desprezará. Pelo

contrário, ele reanimará a nós todos, ao interceder por nós. Eu farei, afinal, o que sei que lhe é muito agradável: eu o louvarei no Senhor e eu louvarei o Senhor por causa dele.

De fato, quando, no meio de tentações de todo tipo, ele corria também os perigos que esta vida de perturbações e tempestades apresenta, ele permaneceu manso e esse grande homem sabia perfeitamente cantar com sinceridade perante Deus: *Ouçam-me os mansos e se alegrem*<sup>1</sup>.

Agora então, depois de ter deixado esta terra de moribundos, ele possui com felicidade a terra dos vivos, pois ele foi um daqueles sobre os quais está dito: *Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!*<sup>2</sup>

Que terra é essa, se não é aquela sobre a qual dissemos, ao nos dirigirmos a Deus: *Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos*<sup>3</sup>.

Devemos entender por *terra dos vivos* o corpo ressuscitado, o corpo tirado da terra e transformado em um corpo glorioso e celeste. Cipriano não sofre mais com a fraqueza do nosso corpo mortal. Ele, para quem não era uma felicidade permanecer nele, mas uma neces-

---

<sup>1</sup> Salmo 33: 3.

<sup>2</sup> Mateus 5: 5.

<sup>3</sup> Salmo 141: 6.

sidade provocada por nosso interesse<sup>4</sup>. Pelo contrário, livre e desembaraçado dos seus opressivos entraves, ele espera em repouso e na companhia de Cristo, a redenção de sua carne<sup>5</sup>.

Como ele não foi vencido, enquanto seu corpo estava vivo, pela tentação, agora que este corpo está sepultado, ele está tranquilo sobre a restauração que o aguarda.

## **02 – Cipriano antes de se converter à fé.**

Assim então, louvemos sua alma no Senhor e que *me ouçam os mansos e se alegrem*<sup>6</sup>. Louvemos no Senhor essa excelente alma, pois é ao possuí-la que ele a torna boa, é inspirando-a que ele lhe dá vigor, é ao iluminá-la que ele a torna totalmente brilhante, é ao formá-la que ele lhe comunica seus encantos e é ao plenificá-la que ele a fecunda.

Quando antes ele não estava nela, quando ela ainda não acreditava em Cristo, ela estava morta, tenebrosa, disforme, estéril, flutuando ao sabor dos ventos. Qual era a vantagem para esse pagão sua eloquência, já que, como um vaso precioso, ele só se servia dela para beber ele mesmo e fazer com que outros bebessem erros fatais?

---

<sup>4</sup> Cf. Filipenses 1: 23 e 24. *Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo, o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós.*

<sup>5</sup> Cf. Romanos 8: 23. *Nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo.*

<sup>6</sup> Salmo 33: 3.

Mas quando, aos seus olhos, *um dia apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador*<sup>7</sup>, Cipriano se tornou crente, Deus o purificou de suas concupiscências mundanas e fez dele um vaso de honra, útil para sua família e preparado para todas as boas obras<sup>8</sup>.

Cipriano não manteve ingratamente silêncio sobre essa bênção. Ele poderia, depois de conhecer Deus, não glorificá-lo como Deus? Ele lhe rendeu graças<sup>9</sup> e, longe de retomar o que de ímpio ele havia rejeitado de sua vida antiga, ele se apegou devotamente ao que havia mudado nele.

Escrevendo, de fato a um dos seus amigos, que ele procurava, na medida em que podia, tirar também das trevas, para devolvê-lo à luz do Senhor<sup>10</sup>, ele diz: “Quando estava mergulhado nas sombras e na noite espessa; quando sobre as vagas agitadas do mundo, eu flutuava hesitante, incerto, desgarrado, não sabendo o que fazia, estranho à verdade e à luz”. Ele acrescenta um pouco depois: “De um lado, eu estava como que acorrentado aos numerosos erros da minha vida anterior, não acreditando poder me livrar dela e, por outro lado, eu buscava satisfazer vícios que faziam como que parte de mim mesmo e, desesperado para chegar a um estado melhor, eu satisfazia minhas

---

<sup>7</sup> Tito III, 4.

<sup>8</sup> Cf. 2 Timóteo 2: 20 e 21. *Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Aqueles, de fato, para honra; estes, por outro lado, para ignomínia. Quem, portanto, se conservar puro, será um utensílio nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para todo uso benéfico.*

<sup>9</sup> Cf. Romanos 1: 21. *Conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças.*

<sup>10</sup> Cf. Efésios 5: 8. *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como verdadeiras luzes.*

paixões deploráveis e me apegava a elas como que a uma propriedade querida”<sup>11</sup>.

### **03 – Convertido à graça de Deus, surge o verdadeiro Cipriano.**

Assim estava Cipriano, quando Cristo foi até ele. Assim estava a alma que ele foi bater e curar; ele que arranca e que planta.

De fato, não foi sem razão que ele disse: *Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo e não há quem o arranque da minha mão*<sup>12</sup>.

Não foi sem razão também que ele disse a Jeremias, prevendo o futuro: *Dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares*<sup>13</sup>.

Ele então que arranca e que planta avançou para essa alma e destruiu o velho Cipriano. Depois, estabelecendo ele mesmo como alicerce, construiu sobre ele mesmo um Cipriano novo, fazendo com sua graça um verdadeiro Cipriano.

De fato, a Igreja não diz de Cristo que: *Meu bem-amado é para mim um cacho de uvas (botrus cypri)*<sup>14</sup>?

Foi assim que, ao se tornar cristão por favor de Cristo, por seu favor também Cipriano se tornou realmente Cipriano. Ele foi em

---

<sup>11</sup> Cipriano. *Carta II*, a Donato, cap. 3.

<sup>12</sup> Deuterônimo 32: 39.

<sup>13</sup> Jeremias 1: 10.

<sup>14</sup> Cântico 1: 14. *Botrus cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi.*

todo lugar o bom odor de Cristo, como diz o apóstolo São Paulo, esse antigo perseguidor que Jesus derrubou também para fazer dele seu pregador. Ele diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*<sup>15</sup>

Assim, uns encontraram a vida, ao imitarem Cipriano e outros encontraram a morte, ao odiá-lo.

## **04 – De orador forense a evangelizador de Cristo.**

Louvor e glória Àquele que, ao justificar pela fé a alma do seu servidor, a tirou do meio dos ímpios e fez dela como que sua lança, ou melhor, uma espada de dois gumes, pois ele quis que, ao colocar às claras a tolice dos gentios que ela escondia, cobria e dava, aos olhos dos prudentes, um brilho mentiroso, a língua de Cipriano a ferisse de morte e que, invés de adornar indignamente as doutrinas perversas dos demônios, sua nobre eloquência trabalhasse para a edificação da Igreja, cujo desenvolvimento levou à queda dos ídolos.

Ele quis que, invés de estimular, como o som da trombeta, as lutas e as mentiras dos tribunais, sua grande voz servisse para abater

---

<sup>15</sup> 2 Coríntios 2: 15 e 16.

o demônio com a morte preciosa dos santos<sup>16</sup> e estimular ao combate os soldados de Cristo: os mártires generosos que colocam nele sua glória.

Assim, mesmo inflamando pios e santos ardores com suas palavras, palavras onde não se viam mais as enganosas fumaças da mentira, mas o puro brilho da verdade divina, Cipriano consegue viver no meio deles. Ao morrer, ele triunfa sobre seu juiz, se deixando julgar; ao se deixar golpear, ele derrota seu inimigo e, ao sofrer, enfim, a morte, ele faz a morte morrer.

Se, ao se exercitar nos jogos perversos das aberrações humanas, ele ensinou a ele mesmo e aos outros a afirmar a mentira e a negar habilmente as objeções mesmo fundamentadas de um adversário, ele aprendeu em outra escola a escapar do inimigo, sustentando a verdade.

Quando, de fato, nosso inimigo faz do nome de Cristo um motivo de acusação, Cristo faz dos tormentos um motivo de glória.

## **05 – A evidente vitória dos mártires sobre os demônios.**

Vamos procurar saber agora quem venceu? Sem falar do reino dos santos, que os infieis se recusam a admitir, porque eles não podem vê-lo, vocês não veem, eu pergunto, com que ardor, nesta pró-

---

<sup>16</sup> Cf. Salmo 115: 6. *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos.*

pria terra e durante esta vida, nas casas e nos campos, nas cidades e no mundo inteiro, louvam-se os mártires? No que se tornaram as acusações furiosas proferidas contra eles pelos ímpios?

Vejam como são honradas as memórias dos que pereceram. Agora, que eles mostrem os ídolos dos demônios! O que não farão contra eles aqueles que, ao morrerem, derrubaram seus templos? Como eliminará seus erros presunçosos com o próprio brilho dos seus soldados ressuscitados Aquele que demoliu com o sangue de seus mártires, no momento de sua morte, seus altares ainda fumegantes?

## **06 – Os benefícios da graça em Cipriano.**

Nas falanges de Cristo, contemple o bem-aventurado Cipriano. Ele ensinou a combater gloriosamente e gloriosamente ele próprio combateu. Ele ensinou tanto o que um dia deveria praticar e praticou tanto o que tinha ensinado que se sentia a alma do mártir nas palavras do doutor e as palavras do doutor na alma do mártir.

Como ele estava longe de se parecer com aquelas pessoas sobre as quais o Senhor fala nestes termos: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Mateus 23: 3.

Cipriano falou porque acreditou<sup>18</sup> e sofreu o martírio por ter falado. Assim, ele ensinou em sua vida o que praticou e praticou no momento de sua morte o que tinha ensinado.

Louvor e glória ao Senhor nosso Deus, ao Rei dos Séculos, ao Criador e ao Restaurador da Humanidade, por ter enriquecido sua Igreja com o grande bispo desta cidade e por ter consagrado este santuário ilustre com a presença de um corpo tão santo.

Louvor e glória ao Senhor por ter condescendido colocar, antes de todos os tempos, esse homem memorável dentre seus santos, por ter condescendido criá-lo na humanidade no tempo adequado, trazê-los dos seus desvios, purificá-lo de suas sujeiras, justificá-lo pela fé, instruí-lo quando se mostrou dócil e dirigi-lo quando ele instruía, ajudá-lo no momento do combate e coroá-lo depois da vitória.

Louvor e glória ao Senhor por ter preparado e destinado essa alma principalmente a mostrar à sua Igreja a que provas é preciso se opor e a que bens é preciso preferir o amor. O quão pouco, enfim, se teria o amor de Cristo se não se guardasse a unidade estabelecida por ele.

Cipriano amou essa unidade, sem poupar os ímpios por amor, mesmo suportando-os para conservar a paz, se mostrando livre para dizer o que pensava e pacífico para ouvir o que pensavam seus irmãos. Por ter se mantido com uma humildade tão profunda nos laços

---

<sup>18</sup> Cf Salmo 115: 1 (Septuaginta) e 2 Coríntios 4: 13. *Acreditei, portanto, falei.*

da concórdia católica, ele mereceu o alto posto de honra que ele ocupa na Igreja.

Por isso, meus caríssimos, depois de ter pronunciado, na medida das minhas forças, o sermão que reclamava de mim uma solenidade tão feliz, eu peço às suas caridades e às suas devoções que passemos este dia com honestidade e sobriedade. Que no dia do martírio do bem-aventurado Cipriano pratiquemos o que ele amou até o ponto de suportar a morte.



## **Créditos**

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

# Conteúdo

Sermão 312 .....	1
Análise.....	1
01 – Não se louva o mártir por ele mesmo, mas pelo Senhor.....	1
02 – Cipriano antes de se converter à fé. ....	3
03 – Convertido à graça de Deus, surge o verdadeiro Cipriano.....	5
04 – De orador forense a evangelizador de Cristo. ....	6
05 – A evidente vitória dos mártires sobre os demônios. ....	7
06 – Os benefícios da graça em Cipriano.....	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12